



Trajetória e identidade estigmatizada: a História da Associação dos Surdos do Ceará

*Eudenia Magalhães Barros **

Orientador: Prof^a. Dr^a. Rejane Vasconcelos Accioly Carvalho

Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa foi tentar obter o máximo de informações sobre a história da Associação dos Surdos do Ceará – ASCE –, procurando investigar quais os motivos da sua fundação e os ideais empregados nela; o porquê de seus fundadores terem acreditado ser importante a criação de uma associação de Surdos, qual função lhe era destinada e a sua atuação na vida dos Surdos cearenses nos dias de hoje.

No decorrer da pesquisa, outros objetivos foram sendo delineados: conhecer a trajetória dos indivíduos Surdos que participaram da fundação dessa Associação; realizar um vínculo entre a história individual e a constituição dos valores que a ASCE carrega; perceber a construção de uma identidade a partir das características homogêneas que existiam.

Metodologia

As estratégias metodológicas utilizadas foram, principalmente, a coleta de dados de fontes primárias, através de entrevistas, depoimentos e conversas informais com os sujeitos responsáveis pela idealização e constituição da associação; pesquisa bibliográfica; observação participante e produção do diário de campo. A escolha dos entrevistados foi baseada na preocupação em conseguir coletar o máximo de informações sobre a Associação, já que inexistia uma documentação de sua história. As pessoas designadas pela comunidade como seus *representantes* foram as escolhidas.

O intuito foi coletar e cruzar as informações que pudessem construir uma cronologia de eventos sobre a fundação da ASCE. Foram entrevistados três ex-presidentes, uma diretora social, um ex-diretor de assuntos esportivos, três associados, e uma associada que é conhecida também pela sociedade ouvinte e cumpre hoje o papel de representar os Surdos junto ao poder público.

As demais fontes de pesquisa sobre a história da ASCE foram: um documento escrito pela idealizadora e co-fundadora da ASCE, um relato organizado pela atual diretora social e registros fotográficos. A realização das entrevistas assume um caráter bastante peculiar. Os Surdos que foram entrevistados se comunicaram comigo através da Língua Brasileira de Sinais, a LIBRAS, o que exigiu a presença de um intermediador, a figura do Intérprete de LIBRAS – ILS. Todas as entrevistas foram filmadas, e posteriormente traduzidas e transcritas pelo intérprete Jonathan Sousa, graduando em Letras - LIBRAS pela UFC.

Resultados

A ASCE tem uma história bastante particular, porém não desvinculada do seu tempo histórico. Por meio de entraves que perduram há séculos, situações que justificaram a sua criação e manutenção na sociedade estão diretamente ligadas aos fatores sócio-históricos. As estruturas pré-existentes conduziram à sua existência, e a construção social do estigma da surdez permeou a vida não somente desses indivíduos, mas também de Surdos do Brasil e do mundo inteiro. A própria estigmatização do indivíduo Surdo foi o fator crucial para o surgimento de uma associação que o unisse aos seus semelhantes, e desenvolvesse, através de uma língua própria, uma percepção diferente, mas não inferior, em relação ao mundo e a sociedade.

A intencionalidade da criação da ASCE foi percebida como sendo um meio de resignificação do estigma, que propõe mostrar para a sociedade ouvinte que a surdez não é considerada como um defeito, mas sim como uma diferença; percebeu-se que houve um rompimento, por parte dos Surdos, com a perspectiva pejorativa e “diminutiva” que as pessoas normais construíram para se referirem a eles a partir da tentativa de demonstrar à sociedade a capacidade organizacional que eles têm.

As Identidades Surdas, tão heterogêneas entre si, se baseiam no estigma em comum para enraizar idéias de movimentação social e luta pelo respeito e geração de novas oportunidades para pessoas com surdez. A ASCE, que além de oferecer laser e interação entre os Surdos, busca a evidenciar a existência do indivíduo Surdo na sociedade com alguém que também possui qualidades e defeitos não condicionados especificamente ao seu estigma. Todas essas características implicam na forma de interação e concepção da idéia da importância da ASCE e da LIBRAS, como também a idéia de Comunidade Surda. Através do auto-reconhecimento do Surdo através de outro indivíduo que possui as mesmas marcas estigmatizantes que as suas, foi gerado um sentimento de coletividade e associativismo, considerando que muitos deles não tinham amigos ou parentes em comum, sendo unidos principalmente pela vontade de sentir-se acolhidos e não vistos como anormais.

Referências bibliográficas

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FRIZANCO, Mary L. E. HONORA Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Ciranda Cultural, 2009. LEITÃO, Vanda Magalhães. Instituições, Campanhas e Lutas: História da Educação Especial no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2008. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MOURA, Maria Cecília. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007. RAMOS, Clélia Regina. LIBRAS: A língua de Sinais dos Surdos brasileiros. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>. Data de acesso: 03 de junho - 2010.

***Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará—UFC. Bolsista e pesquisadora do Laboratório de Estudos Sobre Política, Eleições e Mídia—LEPEM.**

